



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE EM MEMÓRIA DO CARDEAL WYSZYNSKI

Sábado, 15 de Dezembro de 2001

Dirijo as minhas cordiais boas-vindas a todos vós e agradeço-vos a benevolência com que me conferistes o título de Doutor *honoris causa* da vossa Universidade. Aceito-a com gratidão, em consideração da cordial recordação do Primaz do Milénio, a quem é dedicado o vosso Ateneu, de maneira especial porque durante este ano, por ocasião do centenário do seu nascimento, se reavivam de maneira especial as recordações deste grandioso pastor e homem de Estado. Aceito este título também pela esperança que nutro, isto é, pela esperança de que a Universidade dedicada ao Cardeal Stefan Wyszynski cuja história é breve, mas dotada de raízes antigas se desenvolva sob todos os aspectos e se torne um centro científico e cultural cada vez mais dinâmico e importante na Polónia.

Antes de compartilhar convosco a reflexão que nasce na minha alma por ocasião deste dia, quero saudar o Senhor Cardeal Primaz, Grão-Chanceler da Universidade, e o Reitor Magnífico. Estou grato pelas palavras que eles me dirigiram. Com um pensamento cordial, também vos abraço a todos: o Senado, os professores, os funcionários administrativos, os estudantes e as pessoas que vos acompanham. Muito obrigado pela vossa presença e pela vossa proximidade espiritual.

A definição do Cardeal Stefan Wyszynski como grande *Pastor* é, habitualmente, associada à obra da preparação da Igreja na Polónia, para o ingresso no novo milénio do cristianismo. Portanto, quando falamos dele como *homem de Estado*, geralmente temos em mente a sua firme decisão em relação ao ateísmo comunista: graças a esta sua atitude a Igreja, em condições de dura provação, conseguiu manter a sua posição na Nação e a justa orientação do seu desenvolvimento interior. Parece que este modo de considerar a sua pessoa, embora seja

correcto sob todos os pontos de vista, hoje exige um determinado aprofundamento. É necessário salientar o facto, que parece ser raramente realçado, de que o Cardeal Stefan Wyszynski, quer como pastor quer como homem de Estado, *sublinhava vigorosamente o papel da cultura entendida em sentido lato, na formação do rosto espiritual da Igreja e da Nação*. Aliás, ele jamais separava estes dois campos na influência exercida pela cultura. Esta problemática devia estar-lhe muito a peito dado que, no ano do Milénio, em 1966, ele disse: "Em virtude do trabalho da Igreja e da inspiração que ela oferece à arte e a todos os tipos de criatividade, os estudos sobre o nosso passado cultural estão sempre abertos e devem ser muito encorajados. O actual empobrecimento do pensamento... realça uma desventura da cultura, experimentada como consequência do abandono das inspirações religiosas" (Varsóvia, 23 de Junho de 1966).

O passado cultural, o património do esforço criativo do pensamento e das mãos de gerações animadas pelo espírito de fé, enraizado no Evangelho, *é o fundamento da identidade da nação polaca*. O Primaz do Milénio indicava justamente a necessidade de estudar este património, de conhecer os fundamentos que, há mil anos, foram lançados sob a inspiração que, de geração em geração, traz consigo a comunidade eclesial, unida em redor de Cristo, repleta do Espírito Santo, a caminho da casa do Pai. Não é porventura esta a primeira tarefa da universidade? Mais ainda, não é esta a missão de uma Universidade dedicada ao Primaz do Milénio? Assim como a sede primacial de Gniezno salvaguarda a tradição religiosa de Santo Adalberto, também a vossa Universidade defenda o património cultural que, nesta tradição, encontra a sua fonte. Sede fiéis ao apelo do Cardeal Stefan Wyszynski, a serdes solícitos no que diz respeito à cultura.

Nos últimos tempos, falei várias vezes aos representantes dos centros universitários polacos, sobre a urgente necessidade não só da formação intelectual da jovem geração, mas também de formar nela *o espírito de um patriotismo sadio*, que consiste precisamente numa incessante descoberta das raízes da própria identidade humana, nacional e religiosa, e no esforço de participação na criação deste património, a partir do qual nasce a realidade do presente. *A consciência de quem sou e a capacidade de assumir as responsabilidades por aquilo que sou* permitirão às gerações futuras dos jovens polacos beber com plena abertura, mas sem um sentido de confusão, do rico património da cultura europeia e mundial. Permitir-lhes-á discernir entre os valores autênticos e perenes do espírito humano e os fugazes sucedâneos do bem, que adquirem forma no imperativo cultural dos dias de hoje.

Na época do Cardeal Stefan Wyszynski, era necessário realçar a importância da cultura e da ciência para a sobrevivência da Nação, diante dos perigos do totalitarismo. Na continuidade desta obra, em relação às outras ameaças que o novo século apresenta, parece que é preciso ir mais além. Observemos o processo de unificação dos países da Europa e da globalização de numerosos sectores da vida no mundo. *Este processo não se pode realizar sem ter em consideração as tradições espirituais e culturais das nações*. Por conseguinte, é necessário fazer com que ele se verifique com uma participação positiva e criativa das pessoas e dos ambientes responsáveis na cultura, na conservação e no desenvolvimento da herança plurissecular que lhes

é própria.

Há poucos dias, eu disse aos estudantes congregados na Basílica de São Pedro: "A Europa tem necessidade de uma nova vitalidade intelectual. Uma vitalidade que proponha projectos de vida austera, capaz de compromisso e de sacrifício, simples nas suas legítimas aspirações, clara nas suas realizações e transparente nos seus comportamentos. É necessária uma nova audácia do pensamento, livre e criativo, pronto para enfrentar na perspectiva da fé, as interrogações e os desafios que nascem da vida, para dela fazer emergir com clareza as verdades últimas do homem... *Sois como que um símbolo da Europa... que deveis construir em conjunto*" (*Homilia aos estudantes dos Ateneus universitários de Roma*, 11.12.2001, em: ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 22 de Dezembro de 2001, pág. 7, nn. 4-5). Hoje, dirijo-vos estas palavras a vós, aos representantes da Universidade dedicada ao Cardeal Stefan Wyszynski, esperando que ela, mediante o honesto compromisso científico dos seus professores e estudantes, *contribua para formar o rosto espiritual não apenas da Polónia, mas de toda a Europa*. Trata-se de uma tarefa grandiosa poderia parecer até mesmo ambiciosa mas é uma missão para a qual são chamados todos os ambientes científicos europeus, devedores à tradição cristã. Assumi esta vocação com confiança. A juventude da vossa instituição pode constituir a vossa força, a fonte de renovadas energias que brotam do novo modo de enfrentar os problemas com que os outros ambientes científicos se confrontam há muitos séculos. *Aproveitai as oportunidades que vos são oferecidas pela juventude*, pela juventude da instituição e a juventude do espírito!

Estes são os meus bons votos para toda a Universidade dedicada ao Cardeal Stefan Wyszynski: que ela se desenvolva, palpitante de vida criativa, se insira com vigor no futuro da Polónia e da Europa, modelando a sua forma espiritual e conservando toda a riqueza do seu património cristão. As bênçãos divinas acompanhem o vosso trabalho criativo e educativo.

Gostaria de saudar ainda os representantes da juventude de Varsóvia, que trouxeram um presente singular: a fotografia dos oito mil participantes no encontro de oração, que se realizou no dia 22 do passado mês de Setembro, nos Campos de Wilanów. Agradeço-vos esta expressão de lembrança e de benevolência, e sobretudo o dom das vossas preces. Abençoo-vos de coração, a vós e todos os jovens de Varsóvia e da Polónia inteira.

O Cardeal Primaz pediu-me que, por ocasião do nosso encontro, benzesse a réplica da imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, que continuará a sua peregrinação por todas as paróquias de cada uma das dioceses da Polónia. E é de bom grado que o faço. Sei como é grande o bem espiritual que ela proporciona! Trata-se de um ponto de referência particularmente fecundo para a obra do Milénio, realizada pelo Cardeal Stefan Wyszynski. Abençoo-vos do íntimo do coração, assim como as pessoas que, diante desta imagem, pedirem para ser confirmadas na fé, na esperança e na caridade. A protecção da Senhora de Jasna Góra vos acompanhe, a vós e todos os meus compatriotas na Polónia. Deus vos recompense!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana